

# Noticiário **TORTUGA**

ANO 43

NÚMERO 406

SET/DEZ 97

TECNOLOGIA

## **O Projeto Boi Verde e a pecuária de precisão**



Poucos são os criadores que sabem dar informações exatas sobre o seu rebanho. O que predomina é o olhómetro. Essa situa-

ção não pode mais continuar, sob o risco de não terem êxito na atividade. Os criadores precisam saber, por exemplo, quantas gramas o boi está engordando por dia e qual o custo de produção de 1 kg de carne. É a chamada pecuária de precisão. O Projeto Boi Verde, que a Tortuga acaba de lançar, encaixa-se nesse novo conceito de produção pecuária.

Resultado de dez anos de pesquisa da Tortuga, o Projeto Boi Verde dá condições aos criadores de produzirem o boi mais barato que existe, que é o boi de capim. É um boi que só o Brasil tem, devido a sua excepcional geografia. O Projeto Boi Verde é composto por cinco minerais.

Não são minerais comuns, mas minerais formulados com “complexos orgânicos de liberação controlada”, uma exclusividade mundial da Tortuga. Esses “complexos orgânicos” somente são encontrados no Fosbovino, Foscromo, Nutricromo, Fosbovi Engorda e Fosbovi 20.

De alto valor biológico, esses minerais fazem com que os bovinos assimilem com muito mais eficiência os nutrientes dos capins. Isso acontece porque há um considerável aumento da flora microbiana do rúmen que, em última análise, é a responsável pela transformação do capim em carne, possibilitando a cria, recria e engorda à pasto.

Com o Projeto Boi Verde, a Tortuga reafirma sua tradição de apresentar para a pecuária tecnologias inovadoras em nutrição animal. A empresa somente progredirá se os criadores também progredirem e é essa relação de dependência que garante a certeza de resultados do Projeto Boi Verde.

### **FATO RELEVANTE**

*- A marca transquelatos é de uso exclusivo da Tortuga em todo território brasileiro, estando registrada no Instituto Nacional da Propriedade Industrial, do Ministério da Justiça;*

*- O registro foi concedido no dia 8 de outubro de 1991, sob os números 815196148 e 815016000, garantindo a Tortuga todos os direitos sobre a marca;*

*- A Tortuga evoluiu dos quelatos para os transquelatos, cujas moléculas se encontram integradas desde 1989 na linha Fosbovi, apresentando resultados sobejamente conhecidos pelos pecuaristas do Brasil e do exterior;*

*- Evoluindo ainda mais, a Tortuga passou a trabalhar hoje com os “minerais orgânicos de liberação controlada”, o estágio mais elevado na nutrição animal.*

### Ferramenta de decisões

“Através destes 13 anos que sou assinante do Noticiário Tortuga, pois meu primeiro número foi o 334, de janeiro de 1984, tenho acompanhado com atenção não só a evolução da Tortuga, como também dos produtos dirigidos aos criadores, os quais uso com sucesso na criação de minha fazenda.

Devo confessar que tenho no Noticiário Tortuga uma ferramenta de decisões em minha propriedade”.

*João Pedro Salvador de Lima  
Prata, PB*

### Parabéns pelo Glicofort

“Agradeço a Tortuga pela excelente palestra que seu representante proferiu sobre a importância do sal mineral para o melhor desenvolvimento da bovinocultura.

Gostaria de parabenizá-los pelo produto Glicofort, que vem preenchendo um espaço muito importante na clínica de bovinos na região. Aproveito a oportunidade para solicitar, se possível, o recebimento do Noticiário Tortuga, pois sou recém formado e necessito aumentar o meu conhecimento na área veterinária e zootécnica.

*Lúcio Teixeira de Souza  
Caibi, SC*

### Sempre melhor

“Sou comprador dos produtos da Tortuga há mais de 15 anos. Por isso gostaria de ser contemplado em conhecer sua unidade de minerais.

A Tortuga mudou de número e a Indústria Triângulo de Rondônia Ltda para Indústria Trianon de Rondônia Ltda. Mas os produtos da Tortuga não mudaram. Continuam sendo sempre os melhores”.

*Ramiro Fogiatto  
Ji-Paraná, RO*

### Pedidos de livros

“Parabenizo a Tortuga pelo excelente trabalho que vem realizando. Agradeço pela oportunidade de receber o Noticiário Tortuga regularmente, que traz grandes informações para todos pecuaristas.

Agradeço também por terem me enviado o livro “Sanidade do Gado Leiteiro”, que me foi de grande valia. Gostaria ainda de receber o livro “Síndrome da Subnutrição”.

*Luiz Roberto Junges  
Carazinho, RS*

### Grandes transformações

“Iniciamos com a pecuária de corte há dois anos na região da Chapada Diamantina, Estado da Bahia, sendo atendidos pelo representante Sérgio Túlio Ramalho Pinto.

Parabenizamos o excelente trabalho dos profissionais responsáveis pelo Noticiário Tortuga, que acreditamos estar contribuindo de forma eficaz na divulgação de importantes tecnologias ao produtor rural, notadamente aquele que preocupa-se em estar atualizado para enfrentar as grandes transformações por que passa a nossa atividade.

Integrante deste grupo de produtores rurais, gostaríamos que nossos dados fosse registrados para as remessas dos futuros exemplares do Noticiário Tortuga”.

*Eduardo Góes de Calmon Brito  
Salvador, BA*

### Contato veterinário

“Obrigado, mas muito obrigado mesmo, pelos Noticiários Tortuga que recebo de presente. Quantos ensinamentos preciosos, em tão pouco espaço ! Parabéns.

Tenho duas propriedades no interior do Estado do Rio de Janeiro, em Paraíba do Sul (gado de corte) e Areal (gado de leite).

Como posso entrar em contato com

Sérgio Rangel Messias, veterinário citado na página 4 do número 404 ?

*Renato Ferreira Nicolau  
Rio de Janeiro, RJ*

### Firmeza e confiança

Quero parabenizar toda a equipe da Tortuga, pelo eficiente trabalho que desenvolve nas inovações, transmitindo as novas descobertas e incentivando e tornando mais rentável a pecuária brasileira.

Também quero agradecer o competetidíssimo Dr. Flávio Botino Riciardi, médico veterinário da filial Cuiabá pela sua capacidade em diagnosticar e prescrever, nos transmitindo firmeza e confiança.

*Ramiro Fogiatto  
Ji-Paraná, RO*

**Noticiário  
TORTUGA**

*Publicação Bimestral  
Tortuga Cia. Zootécnica Agrária*

**Editor**  
*João Castanho Dias*

**Circulação**  
*Francisca Suriano Silva*

**Fotos**  
*Walter Simões*

**Editoração Gráfica e Arte**  
*Antonio Carlos Macedo  
Vagner Ricardo Bonato*

**Tiragem**  
*100 mil exemplares*

**Redação**  
*Av. Brig. Faria Lima, 2066 - 13º  
e 14º andar - CEP 01452-905  
São Paulo - SP  
Fone.: 816-6122 / Fax: 816-6627*



# Ministro no stand da Tortuga



O stand em estilo *country* da Tortuga foi um dos mais visitados da Expomilk, terceira maior exposição de raças leiteiras do mundo, realizada em outubro no Parque da Água Funda,

ao lado de Gil Horta, Gerente de Gado Leiteiro da Tortuga); Francisco Graziano, Secretário da Agricultura de São Paulo; Geraldo Werneck, secretário da Agricultura do Rio de

Janeiro; Alberto Portugal, presidente da Embrapa e Virgílio Eustaquio da Silva, presidente da Associação Brasileira dos Criadores de Pardo Suíço. Parte do stand foi cedido para a Esalq, de Piracicaba, e Embrapa Pecuária Sudeste.

É o caso Arlindo Porto, Ministro da Agricultura (na foto

composto por Bovigold, Boviprima, Pré-Parto e Bovipart.

Cada visitante recebeu um kit de amostras dos produtos e várias publicações, como o livro Forragens para o Gado Leiteiro, o Anuário Milkbizz, entre outros.

## PRODUTOS

# O lançamento do Altec no Jockey

Não poderia haver melhor lugar para a Tortuga lançar Altec, um vermífugo específico para cavalos: em pleno Jockey Club de São Paulo.

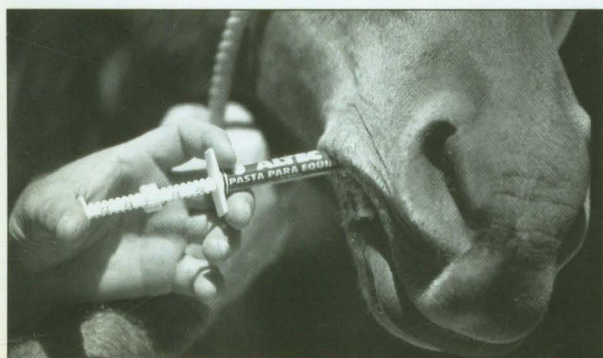
O coquetel reuniu cerca de 120 pessoas, entre veterinários, proprietários e criadores de PSI. Pela primeira vez o Jockey teve um evento do gênero, realizado no dia 29 de outubro nas instalações da Cocheira 20A, pertencente ao treinador Selmar Alves Lobo, um dos mais premiados do país.

Altec Pasta Equinos é um endectocida oral pronto para uso à base de ivermectina a 2% indicado na profilaxia e controle dos principais parasitas internos e externos, como vermes gastrointestinais e pulmonares, gasterófilos, habronemoses e carrapatos.

O produto pode ser usado em cavalos jovens, éguas prenhes e em garanhões em serviço e vem apresentado em uma seringa autodosadora de 6 g, que dá para tratar um animal de 600 kg ou até seis animais de 100 kg de peso corporal.

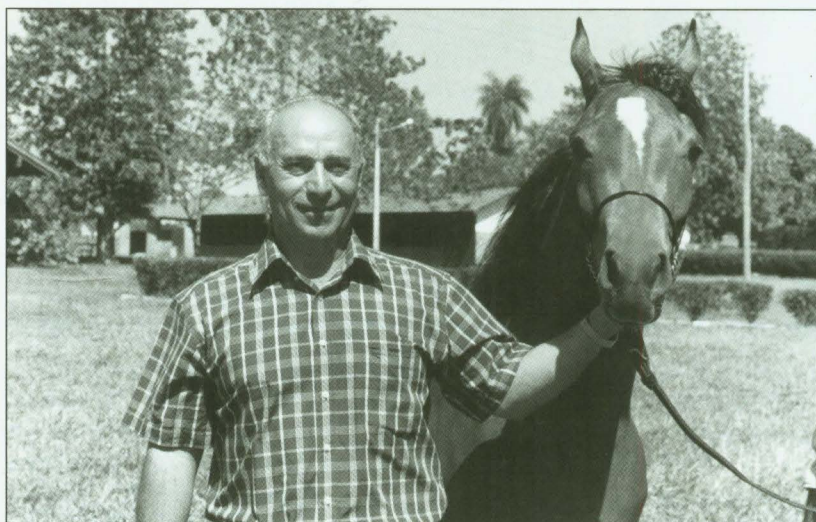


Estiveram presentes no coquetel José Luis Lobo, leiloeiro rural; Marília Oliveira Lobo, veterinária promotora de Altec; Guido Gatta, diretor de Marketing da Tortuga; Alceu José Athaide, veterinário do Jockey; Selmar Lobo, treinador; Natal Sápia, proprietário de cavalos PSI do Jockey; Julio Camargo, criador e proprietário e Otto Albuquerque, criador e dono da Agropan/ABC, distribuidora do Altec.



## Um dos top five do Árabe do Brasil

*Médico cardiologista e anfitrião de primeira, Jairo Queiroz Jorge fez em doze anos um dos melhores plantéis de cavalos Árabes do país, colocando seu nome na lista dos cinco melhores criadores da raça. Até os americanos estão de olho nos seus cavalos.*



**Jairo Jorge usa em suas fazendas mestiços árabes na lida do gado**

Com um plantel de 112 animais puros de origem, muitos deles grandes campeões nacionais, o médico cardiologista Jairo Queiroz Jorge desponta na raça Árabe com um dos melhores criadores do país.

Seu nome figura na relação dos “cinco mais”. Sua fama chegou até os Estados Unidos, tanto que está negociando a exportação para lá de quatro cavalos por um preço médio de US\$ 60 mil.

O plantel de Jairo Jorge teve como principais fundadoras éguas da seleção de Aloisio Faria, presidente do Banco Real e outro “top five” do Árabe. Éguas e garanhões importados dos Estados Unidos também constituíram a base da sua criação, que tem hoje 52 éguas puras. O restante dos 112 animais são potros e potrancas.

**Escolha** - Natural de Três Lagoas, MS, onde está o seu Haras dos Faveiros, Jairo Jorge entrou no Árabe há doze anos. Explicando o porquê da sua escolha pelo Árabe, afirma que “além de ser a única raça pura do mundo, é um animal bonito, versátil e de grande utilidade no serviço, tendo

todas as qualidades exigidas para essa tarefa, que são a resistência, inteligência e docilidade”.

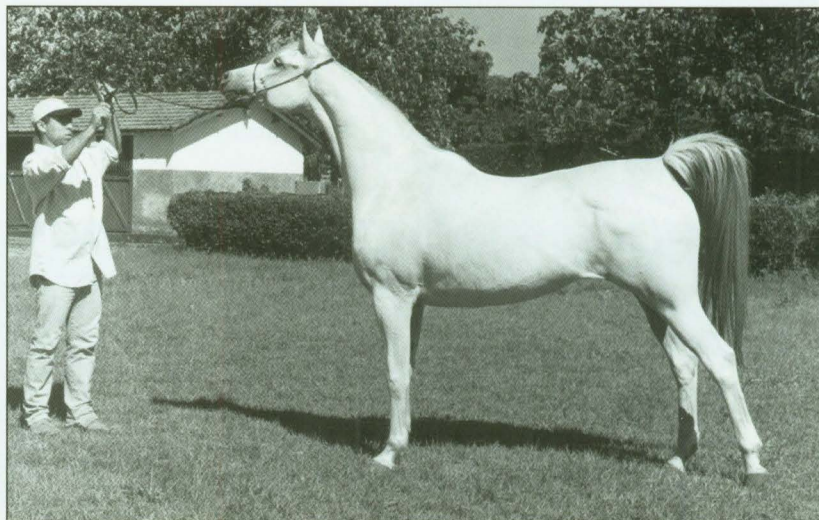
Acrescentando ainda que o Árabe é o melhorador de qualquer raça, ele tem observado que os mestiços Árabes com cavalos comuns estão se revelando excelentes cavalos para a lida pecuária. “Nas minhas fazendas de gado de corte usamos esses mestiços e notamos que eles não

perderam as características principais dos Árabes puros”.

**Garanhões** - O Haras dos Faveiros, 48 ha, quase dentro de Três Lagoas, tem seis garanhões, entre os quais destaca-se Dom El Chall, “nascido e criado por mim”, comenta Jairo Jorge. É um dos mais usados na reprodução brasileira da raça., filho de F. Donana e de Prischall, importado dos Estados Unidos.

O pai de Prischall é Assuã, doado pelo governo da Rússia ao Egito durante a construção da famosa represa de Assuã na década de 50. Dom El Chall, que vive hoje no Haras Capim Fino, em Jaguariuna, SP, foi vendido para um grupo de criadores (cotistas), mas o maior número de cotas é de Jairo Jorge.

**Arizona** - O garanhão-chefe do haras é World Series, nove anos, importado dos EUA, onde foi campeão em Scotts Dale, Arizona, a mais famosa exposição americana, e reservado campeão nacional Futurity, também nos EUA. No Brasil, foi duas vezes reservado campeã nacional. “É um animal de R\$ 200 mil”, comenta Jairo Jorge.



**Todos os cavalos são treinados por Iran, filho de Jairo Jorge**

Os quatro outros ganhônês são Republik, Fanton, AF Tabask e Dream World, “o melhor potro do Brasil em 93”, orgulha-se o criador. Tordilho branco de cinco anos, Dream World ganhou os títulos de campeão nacional junior e Potro de Ouro na exposição nacional da raça. Para os animais brilharem na pista é importante um bom treinamento e quem faz isso com competência é Iran, filho de Jairo Jorge.

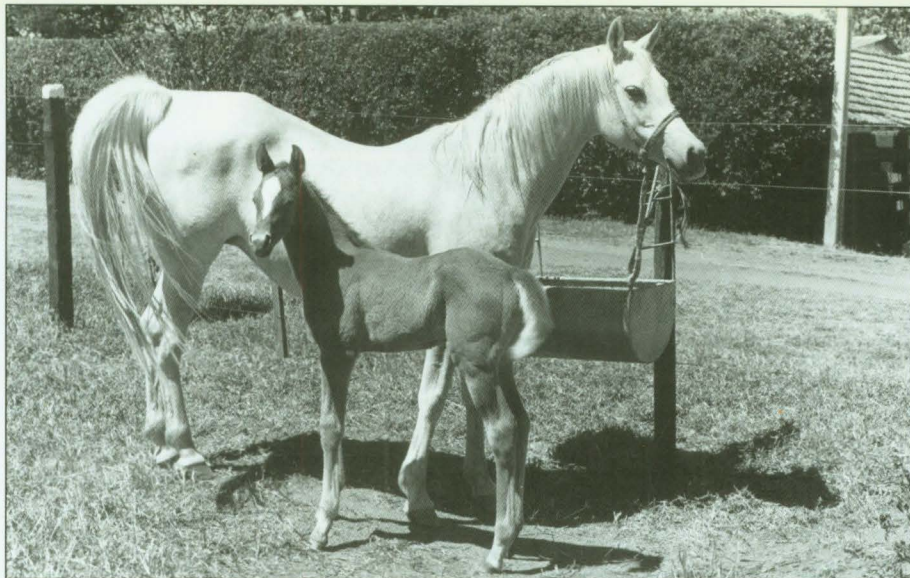
**Manejo** - Uma genética de alta qualidade exige um manejo do mesmo nível e esse é outro de destaque no haras. Lá nunca ocorreu um só caso de anemia infecciosa equina e o índice de cólica é zero. Essas conquistas devem-se também aos seus cinco funcionários, chefiados por José Paulo do Nascimento, com 22 anos de casa.

“O Zé coleta sêmen, insemina e até faz cirurgias”, fala Jairo Jorge. Usando há seis anos o Coequi Plus, mineral especial para cavalos da Tortuga, o criador atribui a esse produto o bom estado sanitário do seu plantel. O Coequi é misturado na proporção de 4% na ração feita na fazenda, composta de farelo de soja, farelo de trigo, milho em grão e carbonato de cálcio. Cada animal recebe uma vez por dia 2 kg dessa ração.

**Forçado** - “A nossa grande tacada foi quando introduzimos o consumo forçado do Coequi, fornecendo-o individualmente aos animais jovens e adultos mais 60 g por dia no cocho”, comenta o criador. Ele acrescenta que “o índice de aborto foi praticamente eliminado, junto com a vacinação, e a retenção de placenta, que era de 50%, baixou para 2%”.

A melhoria da pelagem e da prenhez foram outras vantagens obtidas. “No ano passado só ficaram duas éguas vazias de um total de 52, o que dá um índice de prenhez positiva de 96”, relata Jairo Jorge, 52 anos, três filhos, casado com Stella Maris, que recebe os visitantes da Fazenda das Acácias, onde fica o haras, com mesa farta e muita hospitalidade.

**Leilões** - Ele informa que a venda dos seus cavalos ocorrem em três leilões anuais, todos realizados em Campo Grande: Top MS, OT e Árabe Show. Existe ainda a venda direta no haras. “O preço varia muito e um animal comercial está em torno de R\$



**O aborto nas éguas puras é zero, graças a um bom programa de nutrição**



**Os animais de pista ficam nas cocheiras e o resto da tropa em piquetes**

2 mil”. Ele relata ainda que os cavalos de exposição ficam nas cocheiras e o resto na tropa em piquetes de tifton 85 e coast cross, gramíneas também usadas para a produção de fenos.

Também criador de gado de corte (12 mil cabeças) em cinco fazendas no Mato Grosso do Sul e São Paulo, num total de 11 mil ha, Jairo Jorge usa há sete anos o Fosbovi da Tortuga. “Todas as vezes que tentei mudar de marca quebrei a cara e agora não mudo mais”.

Segundo ele, “o Fosbovi é um mineral muito avançado e que tem muita tecnologia”.



**O uso forçado de Coequi Plus no cocho melhorou ainda mais os índices zootécnicos**

# Os 600 visita

*A fábrica de minerais da Tortuga, situada em Mairinque, SP, recebeu em 1997 a visita de aproximadamente 600 pessoas. Entre elas, incluem-se criadores do Brasil e do exterior; técnicos de instituições oficiais de pesquisa e extensão rural; técnicos de empresas e cooperativas e estudantes de faculdades de medicina veterinária, zootecnia e agronomia. A visita faz parte de uma programação fixa da empresa, que deverá ter continuidade em 1998. Nas fotos ao lado parte dos visitantes.*



Criadores e técnicos de cooperativas e de fábricas de rações de Minas Gerais



Diretores e técnicos do Instituto Zootecnia de Nova Odessa, da Secretaria da Agricultura de São Paulo



Criadores, veterinários, gerentes de fazenda e técnicos da Coonai e de fábricas de rações da região de Ribeirão Preto e Franca, SP



Técnicos de órgãos públicos e de fábricas de rações do Sul de Minas



Criadores da região de Ponta Porã e Maracaju, MS



Criadores da região de Oswaldo Cruz, SP



Pecuaristas da região de São José do Rio Preto, SP



Criadores da região de Maringá, Londrina, PR

# tes da fábrica



Professores e alunos do curso de graduação e pós-graduação da Universidade Federal de Viçosa



Professores e formandos da Unip, São Paulo



Criadores e técnicos de cooperativas do Triângulo Mineiro



Professores e alunos da Universidade Federal de Minas Gerais



Professores e estudantes da Escola Superior de Agricultura de Lavras, MG



Diretores, assistentes e coordenadores da Coordenadoria de Assistência Técnica Integral (Cati), de Campinas, SP



Pesquisadores do Centro Nacional de Pesquisa de Gado de Corte, Embrapa, Campo Grande, MS



Criadores da região de Tietê, SP



Autoridades, criadores e técnicos da região de Uberaba, MG



Professores e alunos da Universidade de Taubaté (Unitau), SP



Criadores e clientes da Tortuga da filial do Paraguai



Criadores da região de Itararé, SP

# A melhor prova da Embrapa

*Os 81 animais Nelore que participaram da prova de ganho de peso da Embrapa de Campo Grande engordaram uma média de 1,1 kg/dia. Foi o melhor resultado dos últimos quatro anos. Pela primeira vez o Foscromo entrou na dieta dos animais.*



Os animais que disputaram o concurso foram vendidos por excelente preço no leilão

Há quatro anos o Centro Nacional de Pesquisa de Gado de Corte, da Embrapa, situado em Campo Grande, MS, vem realizando provas de ganho de peso em conjunto com a Associação Sul Matogrossense dos Criadores de Nelore, presidida por Francisco Carvalho Neto. Esses concursos visam estimular os pecuaristas a fazerem o melhoramento genético e mostrar sua importância para o aumento da produtividade.

“Este foi o ano em que o animais mais ganharam peso”, explica Geraldo Ramos Figueiredo, agrônomo da Embrapa responsável técnico pela prova. Essa foi também a primeira vez que o sal mineral Foscromo, da Tortuga, integrou a dieta nutricional do gado. “Tudo indica que o Foscromo contribuiu para o bom andamento da prova”, admite ele.

**Oficial** - Contando com 23 criadores e 81 animais Nelore das variedades Mocha e Padrão, a prova teve um período de adaptação de 56 dias, visando minimizar os efeitos do

ambiente, como o manejo, trato, pastagem. Esse é o procedimento oficial nas provas de ganho de peso realizadas no país. O período de adaptação foi do dia 22 de abril a 17 de junho, com os animais apresentando um peso médio vivo de 240 kg e idade mínima de 213 dias e máxima 303 dias.

A prova propriamente dita durou 112 dias e nela os animais entraram pesando uma média de 290 kg. Durante seu transcorrer, incluindo o período de adaptação, não houve nenhuma morte. Os animais foram divididos em três lotes, sendo dois de Nelore Mocho e um de Nelore Padrão. “O ganho de peso médio dos animais



José Foletto (Associação Nelore) e Geraldo Figueiredo, técnico da prova



na prova foi de 1,1 kg”, informa Geraldo Figueiredo.

**Trato** - Os animais tiveram um custo aproximado de R\$ 339,00, referentes à alimentação, mão-de-obra e medicamentos.

O trato constou de feno de braquiária decumbens, fornecido à vontade, e concentrado à base de milho, farejo de soja, uréia, sulfato de amônia, carbonato de cálcio, bicarbonato de sódio, rumensin e mistura mineral completa da Tortuga.

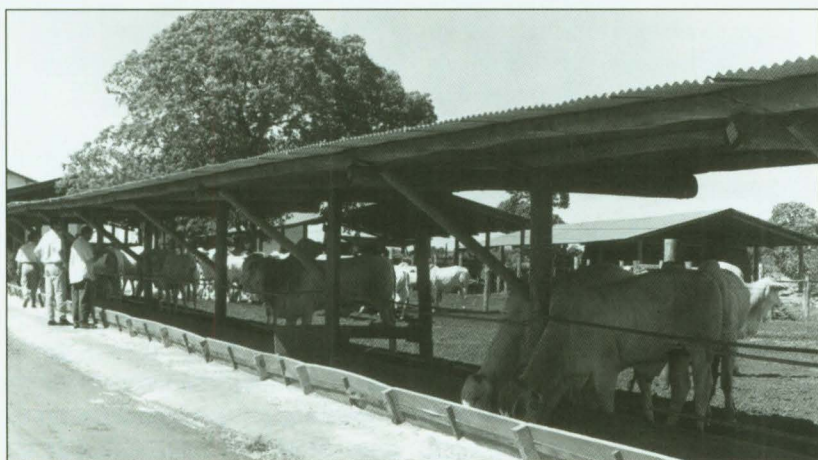
“O concentrado foi fornecido quatro vezes por dia na proporção de 1,4% do peso vivo médio dos animais”, relata o agrônomo Geraldo Figueiredo. Por exemplo, um animal de 300 kg recebeu 4,2 kg diário de concentrado. À medida que ele ia aumentando o peso, a quantidade de concentrado também aumentava.

**Regulamento** - O médico veterinário José Augusto Foletto, Diretor Técnico da Associação Sul Matogrossense dos Criadores de Nelore, acrescenta que “a prova seguiu o regulamento da Associação Brasileira dos Criadores de Zebu que, no item alimentação, preconiza uma dieta com 12% de proteína bruta e 65% a 70% de Nutrientes Digestíveis Totais”.

Na sua opinião, “essas provas de ganho de peso ajudam os criadores a fazerem uma seleção mais seletiva em



A despesa média por animal na prova foi de R\$ 339,00



A ração foi fornecida à base de 1,4% do peso vivo médio dos animais

seu plantel, informando-os sobre quais são as melhores progênies dentro da raça”. Dos 81 animais que passaram pela prova, 21 deles foram leiloados, alcançando um preço médio de R\$ 1.328,00.

## PREÇO DO BOI GORDO

Dólares por arroba

	1987	1988	1989	1990	1991	1992	1993	1994	1995	1996	1997
<b>JAN</b>	28.81	14.22	19.84	31.02	19.78	21.84	23.59	25.69	30.72	21.56	23.03
<b>FEV</b>	24.84	15.36	20.00	29.02	18.05	19.04	22.06	27.10	29.77	22.43	23.84
<b>MAR</b>	18.19	18.67	23.00	23.81	19.48	17.81	22.15	27.19	26.99	21.81	24.60
<b>ABR</b>	27.45	16.02	24.65	20.90	17.81	21.86	23.96	24.18	25.89	22.22	24.52
<b>MAI</b>	19.37	13.22	31.83	23.99	17.59	19.11	21.66	20.84	23.98	21.11	23.41
<b>JUN</b>	19.01	21.26	41.42	31.56	19.46	18.06	20.84	24.78	23.00	21.51	24.20
<b>JUL</b>	18.91	23.09	28.99	35.57	22.76	18.87	23.94	25.16	26.91	23.84	24.99
<b>AGO</b>	20.17	22.37	33.19	33.44	25.03	22.52	29.05	26.67	25.48	23.69	24.37
<b>SET</b>	20.07	24.66	27.77	35.67	25.42	23.99	28.08	28.85	25.19	24.05	24.23
<b>OUT</b>	23.44	23.00	24.52	29.48	30.77	23.64	27.81	37.82	26.06	24.40	25.45
<b>NOV</b>	22.78	28.43	25.81	20.61	24.33	21.67	26.36	37.95	25.96	22.33	24.38
<b>DEZ</b>	17.65	25.23	24.33	16.67	20.84	23.04	28.86	33.21	21.69	22.65	

Nota: Os preços, tirados da média ponderada do câmbio oficial, são os pagos pelos frigoríficos no prazo de 20 dias.

# A IBR exige alerta permanente

*Bastante disseminada no rebanho brasileiro de corte e leite, a Rinotraqueite Infecciosa Bovina não tem meios de ser curada por ser uma doença de origem viral. Resta então aos criadores fazer a prevenção das infecções e, conseqüentemente, as perdas.*

A Rinotraqueite Infecciosa Bovina (IBR) é uma doença infecciosa causada por vírus (herpesvírus bovino) apresentando forma respiratória e reprodutiva. Está presente no rebanho nacional e por ser pouco diagnosticada leva a prejuízos que muitas vezes não são percebidos.

A IBR ocorre em rebanhos nos Estados Unidos, Canadá, Austrália e Europa. Apresenta-se na forma respiratória quando há grande concentração de bovinos e a presença de portadores do quadro reprodutivo, que muitas vezes é assintomático, representa um importante reservatório da doença nos rebanhos.

**Presença** - No Brasil, trabalhos têm descrito a presença da doença em diversos estados das regiões sul, sudeste e centro-oeste, variando de 46% a 86%. Resultados de exames realizados no Tecs Laboratórios no período de janeiro a junho de 1997 em Minas Gerais demonstraram que 72% de animais não vacinados encontram-se positivos.

Bovinos de todas as idades e raças são susceptíveis ao vírus ocorrendo, sobretudo, naqueles com mais de seis meses de idade. A principal fonte de infecção é a introdução de animais portadores em um rebanho livre da doença.

A presença de vírus no sêmen é importante na disseminação e este pode permanecer viável até 12 meses estocado em nitrogênio líquido.

**Confinados** - Na forma respiratória se manifesta mais frequentemente em animais confinados com alta densidade populacional.

A intensidade da enfermidade é variável, segundo as características de produção e ambiente, indo desde uma apresentação mais branda até perdas decorrentes de complicações bacterianas e outros vírus.

Na forma respiratória podemos observar febre, avermelhamento e necrose das narinas, dificuldade

respiratória e tosse. Uma queda na produção leiteira é o primeiro sinal nos rebanhos leiteiros. A recuperação se faz dentro de 10 a 14 dias, quando então a doença se torna subclínica.

**Aborto** - A forma reprodutiva da doença é a que mais causa prejuízos em nosso meio devido a dificuldade de um diagnóstico preciso a campo. O aborto é frequente, acompanhado de alto índice de retenção de placenta. Também são observados altos índices de repetição de cio e baixos índices de fecundidade.

Animais recém-nascidos podem se apresentar fracos, debilitados e defeituosos. Apesar da descrição de diversos quadros de apresentação da doença, não existem sintomas ou lesões que nos permitam concluir sobre a presença ou não da doença. A confirmação se faz através de exames laboratoriais, onde podemos verificar a presença de anticorpos no soro dos animais.

**Elisa** - Os exames sorológicos utilizados são o teste de soroneutralização e o teste Elisa, que apresenta a vantagem de agilidade do resultado com segurança e confiabilidade. O isolamento viral é outro método que pode ser usado,

apesar de ser uma técnica demorada e pouco prática para exames de rebanho.

Para análise do material em laboratório, deve-se remeter sangue ou soro (1 a 2 ml) de um número representativo de animais colhidos ao acaso, ou direcionado para animais que tenham histórico de problemas reprodutivos ou respiratórios.

É bom contactar o laboratório para orientação quanto a melhor maneira de remessa de material para análise, bem como para solicitar material para coleta (tubos esterilizados).

**Vacinas** - Como é de origem viral, a IBR não possui tratamento eficaz e devemos trabalhar no sentido de prevenir a infecção e suas perdas. O controle da IBR depende do desenvolvimento da imunidade dos animais através do uso de vacinas.

As vacinas são utilizadas com o objetivo de estimular a imunidade e proteção, prevenindo a ocorrência de problemas reprodutivos e respiratórios, e devem ser administradas rotineiramente para obtenção de sucesso no controle da doença.

*Francesca Romagnoli, M.Sc.  
Tecs Laboratórios*

## Curso de ginecologia bovina

O Colégio Brasileiro de Reprodução Animal promoverá de 11 a 16 de janeiro de 98 na cidade de Santa Maria Madalena, Rio de Janeiro, o Curso Teórico e Prático em Ginecologia Bovina, destinado a profissionais e estudantes de medicina veterinária. Haverá palpação retal em 400 vacas.

Coordenado pelo professor Nei Queiroz Silva (UFF), o curso terá como professores convidados Irineu Machado Benevides Filho e Everaldo Lima Botelho, ambos da UFF. São vinte as vagas. Mais informações no Colégio Brasileiro de Reprodução Animal, fone (031) 491-7122, fax (031) 491-7025. E-mail: cbra@bh.sebraenet.com.br.

O valor da inscrição para sócios é R\$ 900,00 e para não sócios R\$ 1 mil. Os preços incluem, além do curso, despesas com hospedagem, refeições, materiais, transporte para as fazendas e churrasco de encerramento. Os participantes devem levar bota e macacão.

# Tudo por causa do leite

*O Projeto Saúde Brasil levou 4.500 crianças para a fazenda da Embrapa para conhecerem o valor alimentar do leite*



**Circo montado na fazenda encenou peças teatrais sobre o leite e seus derivados**



**No passeio pelos pastos as crianças brincaram a vontade com os bezerros**

O leite é fundamental para a saúde e o brasileiro é um dos povos que menos bebe leite no mundo. Todo o esforço deve ser feito para mudar essa situação é o Projeto Saúde Brasil é um deles. Ele foi criado pela Embrapa Pecuária Sudeste, Tortuga e Leite Brasil para incentivar o consumo do leite entre as crianças e também para mostrar a realidade rural para a população urbana.

O Projeto Saúde Brasil teve como palco a fazenda da Embrapa, em São Carlos, para onde foram levadas na Semana da Criança cerca de 4.500 alunos de escolas da cidade. Eles degustaram derivados do leite, conheceram seu valor nutritivo numa peça de teatro, receberam bonés e um

gibi em que o herói Ultralácteo ensina porque as crianças devem beber leite.

**Passeio** - Uma das atrações que mais deixou-as empolgadas foi um passeio pelos pastos da fazenda, justamente para conhecerem as verdadeiras "fabricantes" do leite no seu habitat natural, recebendo aulas sobre os aspectos mais interessantes das vacas. As crianças tiveram também a oportunidade de brincar a vontade com os bezerros em suas casinhas tropicais.

Além do dia-de-campo infantil, o Projeto Saúde Brasil organizou ainda entre as crianças um concurso de redações e desenhos, tendo como tema o leite. Os quatro melhores trabalhos foram selecionados por uma

Comissão Julgadora de seis pessoas, entre elas, Creuza Rezende, presidente da Tortuga.

**Prêmios** - Os vencedores (três desenhos e uma redação) receberam como prêmio um troféu com o logotipo do Projeto e uma bicicleta e as suas escolas produtos eletrônicos usados no ensino, como computador, aparelhos de tv e de video cassete. Eles foram entregues numa solenidade na sede da Embrapa Pecuária Sudeste.

Dado ao seu grande sucesso, o Projeto Saúde Brasil passou a ser um evento fixo, estando novamente prevista sua realização na Semana da Criança de 98 na mesma fazenda da Embrapa de São Carlos. Outras escolas serão convidadas a participar.



**O projeto visou também mostrar a realidade rural para a população urbana**



**A Comissão Julgadora premiou três desenhos e uma redação sobre o tema leite**

# Tendências do mercado

*Laurindo Afonso Hackenhaar,  
Gerente de Mercado de Suínos da Tortuga*

Com as estatísticas de produção e consumo das diferentes carnes no mundo, todos ficam impressionados com a participação da carne suína, que hoje alcança 75 milhões de toneladas, ou seja, mais de 43% do consumo mundial. Os chineses têm grande participação neste crescimento.

Quando retornamos ao mercado interno, verificamos que a carne suína ocupa o terceiro lugar, com míseros 10 kg per capita/ano. O frango ocupa o segundo, com mais de 25 kg/ano. O primeiro lugar é da carne bovina, com cerca de 35 kg/ano. Os motivos dessa situação são vários.

**Abundante** - Primeiramente porque Brasil sempre será produtor de carne bovina barata e abundante devido as suas condições naturais. Porém, a medida em que o país melhorar a produção (vide o Projeto Boi Verde da Tortuga), a carne bovina passará a encontrar mercado certo no exterior e acabará subindo de preço no mercado interno.

Depois, temos ainda a concorrência do frango. O Brasil tornou-se muito competente nesta área, com ótimos sistemas de produção e de comercialização. Desta forma, a carne do frango chega ao consumidor a preços arrasadores. Em terceiro lugar, a suinocultura nacional ainda não conseguiu resolver muitos problemas. A imagem "da carne de porco" e a comercialização desorganizada e custosa são alguns exemplos.

**Marketing** - Embora, existam estes enormes desafios, posições podem ser galgadas para incrementar o consumo da carne suína. Ações de marketing, feitas de forma profissional, podem ser um ótimo instrumental para se atingir esta meta. Acreditamos no marketing baseados nas seguintes realidades:

- Nos últimos anos a qualidade da carne suína melhorou muito e o consumidor ainda não foi informado sobre isso;

- A carne suína convive com vários mitos, dentre eles o colesterol (vide o

quadro), a gordura e a cisticercose;

- As distorções são enormes no comércio da carne suína, onde o varejista chega a ganhar 100%, conforme pesquisa do Instituto de Economia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul;

- Perto de 80 % da carne suína chega ao consumidor na forma de embutidos de preço elevado, fazendo com que fiquem praticamente inacessíveis à maior parcela da população brasileira;

- A carne fresca, em pequenos cortes e bem apresentados, ainda não é muito comum, tendo portanto espaço para crescer;

- O crescimento da economia brasileira é um fato incontestável e assim, uma enorme classe emergente de

consumidores passará a consumir mais carne.

Mas, este consumo somente será direcionado para a carne suína se essas pessoas forem devidamente informadas.

## Comparação do teor de colesterol das carnes

Cortes de Carne	Colesterol mg / 100 g
<b>SUÍNA</b>	
Bisteca	49,00
Lombo	49,00
Toucinho	54,00
Pernil	50,00
<b>BOVINA</b>	
Contra filé	51,00
Coxão duro	56,00
Coxão mole	50,00
Músculo	52,00
Peito	51,00
<b>FRANGO</b>	
Carne interna	58,00
Carne escura	80,00
Pele de frango	104,00

Fonte: Neura Bragagnolo - Pesquisadora do Instituto de Tecnologia de Alimentos (Ital)

## Dinheiro para propaganda

No dia 18 de novembro reuniram-se na sede da Abipos, em São Paulo, representantes do Sindicato das Industrias de Carnes e das Associações de Criadores para definir a melhor forma de arrecadar e de aplicar um fundo de promoção da carne suína. As associações gaúcha, catarinense e paranaense já receberam de seus criadores autorização para descontar-lhes R\$0,10 por suíno abatido.

Nesses estados os frigoríficos descontam e repassam a contribuição para um Conselho Administrativo, escolhido pelos criadores, responsável pela gestão do fundo. Este fundo deverá ser usado para promover, esclarecer o consumidor brasileiro sobre as qualidades da carne suína, de forma a proporcionar o aumento do consumo.

Em outros países, os criadores também chegaram a mesma conclusão e passaram a contribuir para promover seu produto. Em alguns países, as contribuições são mais expressivas. Nos EUA é de US\$ 0,45, no Canadá de US\$ 1,00 e na Austrália chega a US\$ 1,35 por cabeça.

Esperamos que outros estados também se organizem e achem a maneira de contribuir para engordar este fundo para que o consumidor tenha uma imagem melhor e passe a consumir este alimento tão nutritivo e saudável.